

## CAPÍTULO 3:

### EXPLANAÇÃO EMPÍRICA DO PROJETO DA UFRN: CURSO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE SURDOS EM TEMPO DE PANDEMIA

*Isaack Saymon Alves Feitoza Silva<sup>1</sup>*

*Gisele Oliveira de Silva Paiva<sup>2</sup>*

*Isabelle Pinheiro Fagundes<sup>3</sup>*

*Margarida Maria Pimentel de Souza<sup>4</sup>*

*Julia Ohana Alves Medeiros<sup>5</sup>*

A Educação de Surdos tem em sua essência o desafio de garantir a acessibilidade linguística aos educandos e, nos tempos de pandemia, esse fator se tornou preponderante, dada a ausência de contatos diretos entre os atores do processo educativo. Nesse sentido, o presente texto tem por objetivo apresentar as vivências no curso de formação em “Educação de Surdos em tempos de pandemia”, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), evidenciando cada realidade das localidades de abrangência e, conseqüentemente, os desafios que surgiram no decorrer do desenvolvimento do projeto, conforme o curso ofertado no ano de 2020.

O projeto de extensão foi apresentado por meio de uma proposta do Departamento de Letras – DLET, em parceria com a

---

<sup>1</sup> Coordenador do projeto e Docente de Estudos Literários para usuários de Libras da UFRN. E-mail: saymon.alves@ufrn.br

<sup>2</sup> Coordenadora dos tutores e Docente de Ensino de Libras da UFRN. E-mail: giseleoliveira.psi@gmail.com

<sup>3</sup> Coordenadora dos tutores e Docente de Libras da UFERSA (Universidade Federal Rural e Semi-Árido). E-mail: isabelle.fagundes@ufersa.edu.br

<sup>4</sup> Coordenadora dos Tutores e Docentes de Libras da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: mmmps@delles.ufc.br

<sup>5</sup> Técnico da UFRN. E-mail: julia.medeiros@ufrn.br

Secretaria de Modalidades Especializadas do Ministério da Educação – SEMESP/MEC e a responsabilidade do projeto, organização, produção, recurso e processamento estavam relacionados à Diretoria de Políticas Educação Bilíngue de Surdos – DIPEBS.

No que se refere à efetivação do curso de extensão para formação de professores, este atuou na viabilização da qualidade do ensino remoto, numa perspectiva bilíngue para a Educação Básica, voltada para a educação de surdos, com foco direcionado aos discentes surdos, tendo o projeto vinculado à coparticipação de mais quatro instituições: Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UF'TM) e Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), bem como mais uma instituição com parceria voluntária: o Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES). Essa ação teve um importante desempenho e sua divulgação foi de extrema necessidade para uma maior promoção, no intuito de alcançar conhecimentos inéditos do projeto, conforme a formação dos docentes e seus costumes nas suas práticas das escolas públicas, privadas, conveniadas sem fins lucrativos. Desse modo, o curso foi voltado para profissionais em foco, no caso, os professores bilíngues que trabalham com discentes surdos.

O desenvolvimento do projeto teve sua motivação maior na formação dos professores da rede pública e a universidade ofereceu a formação dos profissionais conforme o art. 62 da Lei nº 9.394/96 (LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional), que assim dispõe:

A formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-á em nível Superior, em curso de licenciatura plena, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, oferecida em nível Médio, na modalidade normal (Redação dada pela lei 13.415 de 2017). (BRASIL, 1996, n.p).

Além disso, teve amparo também no Decreto federal nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei 10.436/2002 e, entre outros temas, trata da formação dos professores em todos os níveis de ensino, bem como de instrutores de Libras. Nesse particular, aborda cursos de formação continuada, dada sua relevância, como se observa no artigo 6º, incisos I, II e III:

Art. 6º A formação de instrutor de Libras, em nível Médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de Educação Profissional;

II - Cursos de formação continuada promovidos por instituições de Ensino Superior;

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições credenciadas pelas secretarias de educação. (BRASIL, 2005, n.p).

Nesse sentido, destaca-se ainda o teor do art. 15, incisos I e II do mesmo Decreto nº 5.626/2005, que aduz:

Art. 15. Para complementar o currículo da base nacional comum, o ensino de Libras e o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos, devem ser ministrados em uma perspectiva dialógica, funcional e instrumental, como:

I - Atividades ou complementação curricular específica na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental;

II - áreas de conhecimento, como disciplinas curriculares, nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação Superior. (BRASIL, 2005, n.p).

Conforme os procedimentos da universidade, são feitas ofertas da formação continuada dos professores, no intuito de melhor desenvolver os discentes surdos.

Os coparticipantes do programa receberam bolsa do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e a proposta

proporcionou 300 vagas por instituição da formação. A UFRN, como parceira, foi um dos polos coparticipantes, com grande importância, por meio de sua atuação, tendo como base o modelo idealizado pela Universidade de Uberlândia (UFU) e a bolsa foi distribuída entre a coordenação do polo, cursistas, elaboração de conteúdo e tutores. A equipe estruturada foi composta por: uma coordenação, dois supervisores do curso que se responsabilizavam pela equipe, monitoramentos dos tutores e dois formadores se responsabilizavam pelos monitores, pelos cursistas e 12 tutores. O pagamento das bolsas foi conforme as orientações da Resolução do Ministério da Educação nº 4, de 27 de fevereiro de 2013, em seu artigo 17.

## **1. Coordenadores dos tutores (professores pesquisadores)**

Conforme referência principal do curso de extensão, a autora Lima (2019) cita que a formação deve continuar com sua interação coletiva na busca por conhecimentos, percorrendo e projetando o avanço de instrumentos que possam cooperar na prática da formação dos profissionais e acompanhamentos dos tutores, em que evoquem as suas práticas pedagógicas, envolvendo-se com os cursistas e abarcando a relação no trabalho pela formação continuada.

O curso de formação continuada “Educação de Surdos em tempos de pandemia” teve duas professoras pesquisadoras contratadas pela FNDE, sendo que ambas têm formação em Letras/Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina: uma com mestrado na área da Educação e outra com doutorado também em Educação.

As tarefas desenvolvidas foram planejadas conforme suas etapas, com a integração dos professores e seu coordenador, conforme o quadro 1:

**Quadro 1 – Desenvolvimento/Organização de curso**

Etapas das atividades	Materiais	Procedimentos	Local e/ou link
Edital seleção dos tutores	PDF	Reunião com a equipe	<p><a href="https://cchla.ufrn.br/site/wp-content/uploads/2020/10/Edital-Tutores-UFRN-NOVO-.pdf">https://cchla.ufrn.br/site/wp-content/uploads/2020/10/Edital-Tutores-UFRN-NOVO-.pdf</a></p> <p><a href="https://cchla.ufrn.br/site/?p=9774">https://cchla.ufrn.br/site/?p=9774</a></p>
Tradução em Libras edital	SEDIS	Textos para teleprompter para Libras	<p><a href="https://drive.google.com/file/d/1DA3RpK402owKKWz5H_z8yPAnWi dFjlsF/view">https://drive.google.com/file/d/1DA3RpK402owKKWz5H_z8yPAnWi dFjlsF/view</a></p>
Inscrição dos tutores	Formulários <i>Google Docs</i>		<p><a href="https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd2SvHU p8sXyKHoo yJHi2z-dVjkiG00huKvO c0cscMNbFCEjw/viewform?vc=0&amp;c=0&amp;w=1&amp;flr=0&amp;gxids=7628">https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd2SvHU p8sXyKHoo yJHi2z-dVjkiG00huKvO c0cscMNbFCEjw/viewform?vc=0&amp;c=0&amp;w=1&amp;flr=0&amp;gxids=7628</a></p>
Resultados dos tutores	PDF	Convocação do site	
Reunião com tutores para iniciar o curso	Reunião Plataforma <i>ZOOM</i> Grupo <i>Whatsapp</i>	Apresentação da equipe: Coordenador, formadores e tutores; - Orientações;	

Etapas das atividades	Materiais	Procedimentos	Local e/ou link
		- Formação tutores.	

**Fonte:** Elaboração própria dos autores.

## 2. Coordenação dos cursistas

O curso de extensão elaborado no ano de 2020, “Educação de Surdos em tempos de pandemia”, teve início em novembro de 2020, indo até janeiro de 2021, e foi programado no momento da pandemia de Covid-19, visto que foi necessária a paralisação das aulas presenciais e, assim, foram feitas convocações e matrículas, tudo *on-line*. A formação dos tutores, o andamento do curso, foi tudo muito corrido, pois o prazo era curto e, dessa forma, tivemos muita sobrecarga em todas as equipes, como também nas outras universidades. O regulamento do processo envoltório do curso ficou assim estabelecido na UFRN: conseguimos 11 tutores e, na necessidade de obtermos mais um, fez-se fundamental o remanejamento de 1 tutor, o qual veio do polo da Universidade Federal de São João Del Rei para o polo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pelo fato de que nosso quadro se encontrava desfalcado e, dessa forma, ficamos com o total de 12 tutores entre 6 pessoas surdas e 6 pessoas ouvintes.

Primeiramente, o polo UFRN recebeu uma quantidade de mais de 400 inscritos. Os coordenadores, pesquisadores e formadores reavaliaram os documentos comprobatórios e, seguindo critérios vinculados ao trabalho das redes públicas e privadas, sem fins lucrativos, foram feitas seleções, visto que eram dispostas 300 vagas e, conforme as necessidades, foram firmados 389 matriculados como cursistas, sendo inscrições de todo o Brasil.

Ao final do mês novembro de 2020, foram inseridas no SIMEC – Sistema Integrado de Monitoramento e Controle as informações

básicas de 389 cursistas cadastrados, conforme as referidas fases, até o final do curso. No término do curso, tivemos 140 pessoas que foram aprovadas, tiveram muitas desistências, por doenças, por pressão do momento presente, pela correria das disciplinas remotas, pelo início de experiência do projeto em plena pandemia, entre outros fatores.

A próxima seção apresenta os relatos de alguns de nossos tutores. Antes, porém, vale ressaltar que, embora tais profissionais tenham concordado em partilhar seus relatos, o fizemos resguardando as suas identidades, exibindo apenas as iniciais de seus nomes.

### **3. Os tutores durante o curso de formação do projeto de extensão**

#### **3.1. Relator JALJ**

Minha experiência: participei da formação dos tutores e coordenação da reunião, elaborei motivação para os alunos do fórum, enviando comunicações de mensagens positivas aos alunos, em grupo foram feitos fóruns, vídeos referentes à pandemia. Fui professor tutor desde 2008 até 2012 Letras Libras da UFSC polo Natal IFRN; as aulas eram semipresenciais, quero dizer, uma vez por mês, tinham aulas no sábado e domingo, as aulas eram feitas por meio de videoconferência e fóruns. De 2013 até 2015, fui professor do SEDIS UFRN cursos pedagogia e geografia. De 2016 até 2019, atuei como tutor nas disciplinas da UFPB Letras Libras. Em 2020 e 2021, empreendi como tutor na pandemia UFRN no projeto bilíngue. De 2021 até a data da presente experiência, desempenho minhas funções no Curso de Letras Libras como professor, DEAD UERN em Pau dos Ferros-RN.

Desse projeto, participei como tutor na formação continuada dos alunos das redes públicas, as dificuldades encontradas em contato em Língua Portuguesa com *MOODLE*, depois adquiridos e adaptação no envolvimento dos discentes no remoto; eram umas dezoito discentes

pessoas surdas. Fazer as motivações dos alunos na participação do ensino remoto foi um grande desafio no momento de pandemia e as experiências foram tranquilas, por motivo que a maioria dos alunos era composta por pessoas surdas; os surdos sabiam que o tutor também é surdo, era um ponto positivo. Com relação ao aluno ouvinte, sempre em Português, foi para mim uma parte desafiadora; entendo bem a interação e qualquer dúvida, procuro os coordenadores de formadores do projeto, enfim, o desafio e a experiência foram ótimos, alcancei muitas aprendizagens e tive bons motivos por causas positivas, nova modalidade no ensino remoto, por ocorrência da pandemia de Covid-19; na minha vida, aprendi que a experiência é um desafio do processo e interação com os alunos.

### **3.2. Relatora M L da S.**

O projeto “Educação de surdos em tempo de pandemia” foi uma primeira experiência de tutoria em tempo curto, mas suficiente para aprender como atuar como tutora, esclarecia as dúvidas e corrigia as respostas dos alunos que respondiam as atividades na plataforma da Universidade Federal de Uberlândia-UFU.

A principal dificuldade foi em relação à falta de contato e orientação eficiente para fazer os acompanhamentos e seguir os cronogramas para que os alunos surdos e ouvintes seguissem, como também sempre era necessário atender aos alunos surdos por videochamada, o que demanda tempo por alguns não terem uma boa interpretação de leitura da Língua Portuguesa.

O principal desafio foi que os alunos se interessassem verdadeiramente em aprender e aproveitar o projeto. A seguir, o relato de um de nossos participantes.



## 4. Conclusão

O presente texto faz-se em face ao cumprimento do curso do projeto da “Educação de Surdos em tempos de pandemia”. As atividades foram referentes à realização de um curso de formação para professores de Libras, que aborde o conteúdo necessário para ajudá-los a encarar as dificuldades do ensino de Libras em tempos de pandemia. O projeto lançou Chamada Pública para a seleção de tutores que contribuiriam com todo o andamento do curso, cada um com sua responsabilidade por uma turma distinta. A meta foi promover a formação dos citados professores, que atuassem na Educação de Surdos em tempos de pandemia. Foram realizados treinamentos e reuniões com os tutores selecionados, a fim de capacitá-los para a jornada do referido projeto.

As atividades foram executadas nas aulas sobre a Educação de Surdos em tempos de pandemia e cada vídeo teve várias abordagens sobre todos os níveis na Educação Básica, EJA, alfabetização e letramento das crianças surdas, didática e metodologia de ensino remoto em uma perspectiva bilíngue, foco discentes pessoas surdas, com duas modalidades de ensino, primeira língua em viso-espacial em Língua de Sinais e segunda língua como modalidade escrita de nação da Língua Portuguesa; as produções de materiais didáticos eram conforme as multimodalidades no ensino, processo de recursos de aspectos visuais e produções nas instruções linguísticas, formação lúdica e narrativas nos aspectos dos estudos literários em Língua de Sinais; a importância da interação professor-família-aluno surdo formada como trabalho de ensino remoto e um dos últimos conteúdos falava sobre a relação comunicativa dos pais com os filhos surdos. Assim, vários conteúdos contribuíram na formação continuada, no processo de ensino remoto que ocorreu por conta de pandemia Covid-19, e o curso executado entre outubro de 2020 e fevereiro de 2021. Após a seleção de tutores a distância, houve três reuniões que objetivaram o alinhamento pedagógico e o treinamento.

A primeira reunião, realizada no dia 19 de novembro de 2020, tratou de esclarecer dúvidas e realizar o treinamento dos tutores. A segunda e a terceira reuniões foram realizadas, respectivamente, nos dias 4 de dezembro e 22 de janeiro, e tinham por finalidade o alinhamento pedagógico e esclarecimento de dúvidas e questões que foram levantadas durante a execução do projeto.

Ao final do curso, foram 140 alunos aprovados e devidamente capacitados ao tema “Educação de Surdos em tempos de pandemia”. As dificuldades encontradas no desempenho da descentralização foram: a execução do curso e também foram observados alguns obstáculos, que foram sanados em seguida, de modo a ter o aproveitamento devido dos alunos que ficaram até o final do curso. Detectamos, em razão de explanação dos alunos cursistas, que, em alguns momentos, as videoaulas estavam se tornando cansativas, em razão de sua duração e de explicações longas, o que deixava o tempo mais exíguo para os questionamentos pertinentes. Outro ponto observado foi que, provavelmente, por se tratar de período de férias (dezembro), houve certa diminuição no engajamento dos alunos ao final do curso. Como medidas adotadas para sanar as dificuldades de modo a assegurar o cumprimento dos objetivos com relação à duração das videoaulas, optamos por estimular os cursistas a assistirem menos horas-aulas diárias, aumentar os dias na semana, que as pessoas não cansassem tanto, para que não se perdesse nenhum conteúdo, uma vez que todos os conteúdos eram necessários, esclarecedores e de grande importância para a ampliação dos conhecimentos de todos. Optamos também por reorganizar os estudos de forma que abordasse subtemas dentro de um tema e dividir os vídeos em partes, para uma melhor compreensão dos conteúdos e para que houvesse o tempo necessário para resposta aos questionamentos pertinentes.

Acerca do engajamento dos alunos, além da reorganização dos estudos supracitada, houve também flexibilização com relação à entrega das atividades, que foram aceitas além do prazo inicialmente pensado, para que não houvesse prejuízo para os cursistas. Entendemos que os

obstáculos no decorrer do curso foram superados e, ao final, foi bem avaliado pelos alunos cursistas. Iniciamos essa jornada desafiadora e conseguimos concluí-la de maneira satisfatória, promovendo a capacitação de professores de Língua Brasileira de Sinais, que agora contam com conhecimentos mais ampliados no que concerne à Educação de Surdos em tempos de pandemia.

Há tempos que são discutidas as metodologias para o ensino do povo surdo e, com a implantação da Educação Bilíngue, podemos observar uma melhora, visto que ela é mais adequada ao contexto educacional do surdo que tem a Libras como primeira língua e que melhor possa compreender, também usar o aprendizado da Língua Portuguesa para ser utilizado na modalidade escrita, como segunda língua.

Fazendo uma retrospectiva em relação ao conteúdo do curso, este foi bem aceito por todos os alunos, que caracterizaram as aulas, considerando os bons conteúdos, que proporcionaram a reflexão das atividades dos alunos, enquanto professores. As temáticas foram relativamente bem estruturadas e condizentes com a área abordada e as aulas foram partilhadas por profissionais que expuseram suas experiências e, consequentemente, suas práticas e embasamentos colhidos ao longo de suas jornadas.

Quanto aos módulos, estes foram pensados conforme as especializações e experiências dos docentes, ressaltando o módulo “Ferramentas tecnológicas”, o qual teve tanta repercussão positiva, que os discentes solicitaram sua continuidade, visto que foram apresentados conforme interação e as práticas linguísticas da Libras.

A experiência até aqui relatada, de modo sucinto, portanto, foi de grande importância para os educadores participantes e para toda a equipe de trabalho. Pensar a Educação de Surdos, seja na modalidade presencial ou virtual, seja na Educação Infantil ao Ensino Superior, é buscar atender os direitos de cidadania plena aos surdos, é garantir um direito essencial da aprendizagem efetiva, como qualquer outro educando possui.

## Referências

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República, 2005. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 2 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2002. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 2 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm). Acesso em: 2 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução/CD/FNDE nº 4, de 27 de fevereiro de 2013.** Brasília: MEC, 2013.

LIMA, M. D. **Política educacional e política linguística na educação dos e para os surdos.** 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. DOI: <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2019.614>. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/24583>. Acesso em: 2 fev. 2023.